Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

NEUROPSICOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NEUROPSICOLOGIA

DISCIPLINA:
NEUROEDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO
A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO
FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO
COGNIÇÃO E EMOÇÃO
CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO

AULA 2
ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO NA SALA DE AULA

AULA 3
FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

AULA 4
EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO
EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

AULA 5
VISÃO GERAL
TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO
RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO
EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO
INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

AULA 6

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS
O ESTRESSE NA INFÂNCIA
AUTOESTIMA INFANTIL
NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- 5 EMOÇÕES que não são exclusivas dos humanos. BBC Brasil, São Paulo, 4 mar. 2019. Disponível em: https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/5-emocoes-que-nao-sao-exclusivas-dos-humanos-04032019.
- CHERRY, K. Motivation: overview of the 6 major theories of emotion. Very Well Mind, [S.l.], 29 jun. 2020. Disponível em: https://www.verywellmind.com/theories-of-emotion-2795717#:~:text=The%20major%20theories%20of%20emotion,brain%20leads%20to%20emotional%20responses.
- ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. et al. Neurobiologia das emoções. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 55-65, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832008000200003&script=sci_arttext.

DISCIPLINA:

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

Quando falamos do trabalho com crianças e adolescentes, é essencial que se compreenda, como primeiro passo, o que é o desenvolvimento dentro do esperado, para que então possam ser levantadas hipóteses acerca de possíveis déficits apresentados pelos pacientes. É comum que os pais, ao procurarem o atendimento para seus filhos, questionem o que é normal ou não para a idade, e o terapeuta deve estar munido de informações para além do conhecimento clínico, visando trazer à tona a reflexão sobre o que é considerado esperado na etapa de desenvolvimento em questão. Com isso, o clínico consegue tranquilizar os pais diante de uma situação na qual a criança/adolescente está apresentando características condizentes com sua fase de desenvolvimento, ou alertá-los para a importância de intervenções em resposta a uma eventual dificuldade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)
APRENDIZAGEM AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO
HABILIDADES SOCIAIS
ADOLESCÊNCIA

AULA 2
INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO
CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA
ABORDAGENS COGNITIVAS
ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS

AULA 3
INTRODUÇÃO
PATOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
INTERVENÇÕES NO TDAH
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AULA 4
INTRODUÇÃO
TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE
TRANSTORNO DA CONDUTA
TRANSTORNO EXPLOSIVO
INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE

AULA 5
INTRODUÇÃO
INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO
INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO
TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TRABALHO TERAPÊUTICO
ORIENTAÇÃO PARA PAIS
ORIENTAÇÃO PARA PROFESSORES
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O ESTATUTO DA CRIA

BIBLIOGRAFIAS

- WEISS, L.; OAKLAND, T.; AYLWARD, G. P. Bayley-Iii: Uso Clínico e Interpretação. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.
- MACEDO, D. M.; PETERSEN, C. S.; KOLLER, S. K. Desenvolvimento cognitivo, emocional e físico na adolescência e as terapias cognitivas contemporâneas. In: NEUFELD, C. G. (Org.). Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 16-28.

- ASSUMPÇÃO, A. A. et al. a perspectiva adolescente na teoria cognitiva de beck. In: NEUFELD, C. G. (Org,). Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017, p. 29-41.

DISCIPLINA:
FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro podem ser verificados. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE
PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA
PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM
A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

AULA 2
INTRODUÇÃO
VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA
COGNIÇÃO SOCIAL
RACIOCÍNIO SOCIOMORAL
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AULA 3
INTRODUÇÃO
TIPOS DE MEMÓRIA
A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS
A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

AULA 4
INTRODUÇÃO
O CONTROLE INIBITÓRIO
MEMÓRIA DE TRABALHO
FLEXIBILIDADE COGNITIVA
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 5
INTRODUÇÃO
O CÉREBRO EMOCIONAL

A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES
CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONECTIVIDADE NO CÉREBRO
CONECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO HUMANO

RESUMO

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?
DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS
LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS
NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

AULA 2
INTRODUÇÃO
O CÉREBRO
ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO
ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO
ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

AULA 3
INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
PLASTICIDADE NEURONAL
A MEMÓRIA
A APRENDIZAGEM

AULA 4
INTRODUÇÃO

O CÓRTEX MOTOR
O CÓRTEX PRÉ-MOTOR
A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO
CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONCEITOS BÁSICOS
INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

AULA 6
INTRODUÇÃO
O SISTEMA DE RECOMPENSA
A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA
O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES
AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento bio psíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII
A PARTIR DO SÉCULO XVIII
A PARTIR DO SÉCULO XIX
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS

AULA 2
SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA
TECNICISMO
ANTECEDENTES

CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

AULA 3
EDUCAÇÃO DA LIBERDADE
PIAGET: VIDA E OBRA
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL
MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

AULA 4
VYGOTSKY: VIDA E OBRA
MEDIAÇÃO
PENSAMENTO E LINGUAGEM
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA

AULA 5
WALLON: VIDA E OBRA
EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
A ESCOLA E A AFETIVIDADE

AULA 6
PSICOLOGIA HUMANISTA
CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA
VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA
ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA
CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.
- CUNHA, M. I.; LEITE, D. Relação e pesquisa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DISCIPLINA:
ERGONOMIA, SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

RESUMO

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA FATORES HUMANOS ANTROPOMETRIA BIOMECÂNICA OCUPACIONAL **AULA 2** INTRODUÇÃO TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL REGULAÇÃO DA ATIVIDADE ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S) COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES **AULA 3** INTRODUÇÃO CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO **AULA 4** INTRODUÇÃO SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE MÉTODO ERGONÔMICO ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA **AULA 5** INTRODUÇÃO PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO ARRANJO FÍSICO DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO OUTROS DIMENSIONAMENTOS **AULA 6** INTRODUÇÃO SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO MODELOS DE QVT PROGRAMAS DE QVT
BIBLIOGRAFIAS
● RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. A antropometria e sua aplicação na ergonomia. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 3, n. 1, p. 101-108, 2001. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-_A_ANTROPOMETRIA_E_SUA_APLICAYYO_NA_ERGONOMIA.pdf.

- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition__1996.pdf.

DISCIPLINA:
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele 3 passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointegração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA DA LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência,

arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA

AULA 2
PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

AULA 3
ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

AULA 4
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM

AULA 5
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E EPILEPSIA

AULA 6
A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J. Pediatr. (Rio J.), 2004, vol. 80, n. 2, supl., p. 95-103. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572004000300012.
- Desenvolvimento da linguagem e processo de subjetivação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO: ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAIS, 1999, São Marcos. Atualizado em 10 de ago. de 2001. Disponível em: http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling17.htm.
- RIBEIRO, R. M.; PIRES, E. D. P. B. Fundamentos da Epistemologia Genética e sua crítica à psicologia e educação tradicionais. In: Educere: XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba. Anais..., PUC-PR, 2015.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3
PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4
FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5
CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6
ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.
- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

DISCIPLINA:
INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA APRENDIZAGEM

RESUMO

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR
PLANEJANDO AS AÇÕES
AÇÃO E RESULTADO
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 2
INTRODUÇÃO
COGNIÇÃO
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
CONTROLE MOTOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM
MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

AULA 3
INTRODUÇÃO
PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO
SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO
TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO
CAMPOS PSICOMOTORES

AULA 4
INTRODUÇÃO
FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR
FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA
HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

AULA 5
INTRODUÇÃO
CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL
REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA
DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

AULA 6
INTRODUÇÃO
BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL
BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE
BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL
BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, G. de C. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- OLIVIER, L. de. Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento. 7. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2018.

- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, Maringá, PR, 3. trim. 2010. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9254/0.

DISCIPLINA:
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA DEPRESSÃO E TRANSTORNOS DE HUMOR

RESUMO

Os transtornos do humor se caracterizam principalmente por alterações no humor ou no afeto, e se evidenciam em mudanças na forma de pensar, sentir e se comportar. Conforme sua gravidade, trazem prejuízos importantes na vida do indivíduo em diversas áreas: ocupacionais, acadêmicas e sociais. Considerando as causas, que são multifatoriais, estes transtornos em sua maioria se manifestam de forma recorrente e o início dos episódios normalmente está correlacionado com gatilhos estressores. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), são divididos em dois grupos: transtornos depressivos e transtornos bipolares

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO CONFORME A CID 10
EPIDEMIOLOGIA
ETIOLOGIA
TRATAMENTO

AULA 2
INTRODUÇÃO
MODELO COGNITIVO
O PROCESSO DA TERAPIA COGNITIVA
CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA
RELAÇÃO TERAPÊUTICA

AULA 3
INTRODUÇÃO
TÉCNICAS COGNITIVAS
EVOCANDO PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
TESTANDO OS PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
TÉCNICAS QUE AUXILIAM NA IDENTIFICAÇÃO, TESTAGEM E MODIFICAÇÃO DAS COGNIÇÕES

AULA 4
INTRODUÇÃO
TÉRMINO DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO A RECAÍDAS
EVOLUÇÃO DA TCC
ESTUDO DE CASO: 1
ESTUDO DE CASO: 2

AULA 5
INTRODUÇÃO
EPIDEMIOLOGIA
ETIOLOGIA
TRATAMENTO
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRANSTORNO BIPOLAR

AULA 6
INTRODUÇÃO
DETECÇÃO PRECOCE PARA PREVENIR RECAÍDAS
INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS
GERENCIAMENTO DO ESTRESSE E DOS PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- DATASUS. CID 10. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br/sistemas-eaplicativos/cadastros-nacionais/cid-10.
- DEPRESSÃO cresce no mundo, segundo OMS; Brasil tem maior prevalência da América Latina. G1, 23 fev. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/noticia/depressao-cresce-no-mundo-segundooms-brasil-tem-maior-prevalencia-da-america-latina.ghtml.
- JOCA, S., R., L.; PADOVAN, C. M.; GUIMARAES, F. Estresse, depressão e hipocampo. Rev Bras Psiquiatr, 25 (Supl II):46-51. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v25s2/a11v25s2.pdf.

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA POSITIVA E MINDFULNESS

RESUMO

A psicologia positiva é considerada um movimento (e não uma abordagem propriamente dita), que nasceu oficialmente no ano de 1998, das mãos do Dr. Martín Seligman, psicólogo norte-americano e, naquele ano, presidente da APA – American Psychological Association. Seligman é amplamente conhecido por sua teoria sobre a desesperança aprendida, e se converteu, de maneira gradual, no porta voz dessa nova corrente, que propõe potencializar as forças humanas como amortecedores diante da adversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
DEFINIÇÃO CONCEITUAL
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
PILARES DA PSICOLOGIA POSITIVA
EMOÇÕES POSITIVAS E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 2
INTRODUÇÃO
VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER
CONCEITO IMPORTANTES DA PSICOLOGIA POSITIVA RELACIONADOS AO FUTURO

CONCEITOS IMPORTANTES DA PP RELACIONADAS AO PASSADO
EMOÇÕES E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 3
INTRODUÇÃO
APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA NAS ORGANIZAÇÕES
INTERVENÇÕES POSITIVAS
PROGRAMAS EM PSICOLOGIA POSITIVA
HABILIDADES PARA SE TORNAR PSICÓLOGO POSITIVO

AULA 4
INTRODUÇÃO
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL POSITIVO
CAPITAL PSICOLÓGICO
INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA
LIDERANÇA POSITIVA

AULA 5
INTRODUÇÃO
RAÍZES HISTÓRICAS
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS
AVALIAÇÃO EM MINDFULNESS

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE MINDFULNESS PARA A FELICIDADE
FUNDAMENTOS DO FUNCIONAMENTO DE MINDFULNESS
EMOÇÕES POSITIVOS EM MINDFULNESS
PROGRAMAS BASEADOS EM PP E MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- LEITE, S. D. Formação em Psicologia Positiva Método PERMA. 2018. Material didático.
- SELIGMAN, M. E. P. Florecer: La nueva psicología positiva y la búsqueda del bienestar. México: Océano, 2014.